

Disciplina: Política brasileira (3 créditos)

Professores: João Feres Júnior e Fabiano Santos

Horário: Quinta-feira, das 16 às 19 horas

Consultas: A Combinar com o professor

Política Brasileira

Trata-se de disciplina de oferta anual obrigatória cujo objetivo é o de apresentar e debater a produção acadêmica relevante sobre o processo político brasileiro doméstico contemporâneo. Tendo em vista a amplitude de temas e textos passíveis de inclusão em proposta dessa natureza, optou-se, nessa edição do ano de 2023, organizá-la em formato de palestras com docentes convidados, de diferentes instituições e estágios de carreira, expoentes em suas respectivas área de pesquisa.

I. Dinâmica das aulas

As aulas terão formato de palestras seguidas de debate.

II. Avaliação

- 1) Participação em sala de aula (50%)
- 2) Paper final (50%)

III. Leituras

Aula 1

Saudações e apresentação

João Feres Júnior e Fabiano Santos

Sem leitura

Aula 2

A Reorganização da Direita Brasileira: Populismo, antipetismo e reação conservadora.

André Borges

Leitura obrigatória:

Fuks, Mario, et al. (2021), "From Antipetismo to Generalized Antipartisanship: The Impact of Rejection of Political Parties on the 2018 Vote for Bolsonaro". *Brazilian Political Science Review*, 15(1).

Quadros, Marcos Paulo R., e Madeira, Rafael Machado. (2018), "Fim da direita envergonhada? Atuação da bancada evangélica e da bancada da bala e os caminhos da representação do conservadorismo no Brasil". *Opinião Pública*, 24(3): 486-522.

Zanotti, Lisa, e Roberts, Kenneth M. (2021), "(Aún) la excepción y no la regla: La derecha populista radical en América Latina". *Revista Uruguaya de Ciencia Política*, 30(1): 23-48.

Meléndez, Carlos, e Rovira Kaltwasser, Cristóbal. (2019), "Political identities: The missing link in the study of populism". *Party Politics*, 25(4): 520-533.

Aula 3

Sistema partidário brasileiro: fundamentos teóricos e tendências empíricas.

Tiago Borges

Leitura obrigatória:

KINZO, Maria D'Alva. (2004). "Partidos, eleições e democracia no Brasil pós-1985". *Revista Brasileira de Ciências Sociais*, v. 19, n. 54.

MELO, Carlos Ranulfo, & CÂMARA, Rafael. (2012). Estrutura da competição pela Presidência e consolidação do sistema partidário no Brasil. *Dados - Revista de Ciências Sociais*, 55(1), 71-117.

MAINWARING, Scott, POWER, Timothy, BIZARRO, Fernando. (2018). "The uneven institutionalization of the party system: Brazil". In: MAINWARING, S. (ed.). *Party systems in Latin America: institutionalization, decay and collapse*. Cambridge: Cambridge University Press.

BORGES, André. (2019). Razões da Fragmentação: Coligações e Estratégias Partidárias na Presença de Eleições Majoritárias e Proporcionais Simultâneas. *Dados - Revista de Ciências Sociais*, v. 62, p. 1-37.

BOLOGNESI, Bruno, RIBEIRO, Ednaldo, & CODATTO, Adriano. (2022). Uma Nova Classificação Ideológica dos Partidos Políticos Brasileiros. *Dados - Revista de Ciências Sociais*, 66(2).

Leitura complementar:

SARTORI, Giovanni. (1976). *Parties and Party systems: a framework for analysis*. Cambridge: Cambridge University Press

COX, Gary. (1999). "Electoral Rules and Electoral Coordination." *Annual Review of Political Science*, 2:145-161.

SARTORI, Giovanni. (1966). "European political parties: the case of polarized pluralism". In: La Palombara, J., Weiner, M., *Political Parties and Political Development*. Princeton: Princeton University Press.

BORGES, André. (2021). *The Illusion of Electoral Stability: From Party System Erosion to Right-Wing Populism in Brazil*. *Journal of Politics in Latin America*, v. 13, p. 166-191.

CARREIRÃO, Yan de Souza. (2014). "O sistema partidário brasileiro: um debate com a literatura recente". *Revista Brasileira de Ciência Política*, (14), 255-295

MELO, Carlos Ranulfo (2010) "Eleições presidenciais, jogos aninhados e sistema partidário no Brasil". *Revista Brasileira de Ciência Política*. Nº 4: pp. 13-41.

MAINWARING, Scott (1991). "Políticos, partidos e sistemas eleitorais. O Brasil numa perspectiva comparada". *Novos Estudos*, n. 29, 1991, pp. 34-58.

BORGES, Tiago D. P. (2021). "Representação política e eleições no Brasil: percursos, entraves e perspectivas na produção recente". *BIB*, São Paulo, n. 94, pp. 1-20.

Aula 4

Novas direitas no Brasil: ideias, valores e estratégias.

Ivan Silva

Leitura obrigatória:

ROCHA, Camila. "Imposto é Roubo!" A Formação de um Contrapúblico Ultraliberal e os Protestos Pró-Impeachment de Dilma Rousseff. *DADOS*, v. 62, n. 3, p. 1-42, 2019.

SANTOS, Fabiano Guilherme Mendes. *A dinâmica eleitoral nos estados da Amazônia Legal: um quadro sintético e comparativo*. Laboratório de Estudos Geopolíticos da Amazônia Legal (LEGAL), 2022. Disponível em <<https://legal-amazonia.org/a-dinamica-eleitoral-nos-estados-da-amazonia-legal-um-quadro-sintetico-e-comparativo/>>

SEDGWICK, Mark. Traditionalism in Brazil - Sufism, T-ai Chi, and Olavo de Carvalho. *Aries - Journal for the Study of Western Esotericism*, v. 21, p. 159-184, 2021.

SILVA, Ivan Henrique de Mattos e. Da Nova República à nova direita: o bolsonarismo como sintoma mórbido. *Revista Sociedade e Cultura*, v. 24, p. 1-37, 2021.

SILVA, Ivan Henrique de Mattos e (2021). "Liberal na economia e conservador nos costumes": uma totalidade dialética. *Revista Brasileira de Ciências Sociais*, v. 36, n. 107, p. 1-19.

Aula 5

O "Capitólio brasileiro": uma abordagem interpretativa e etnográfica da contrapublicidade reacionária.

Jonas Medeiros

Leitura obrigatória:

DURKHEIM, Émile. Capítulo VII do Livro II ("Origens dessas crenças (Final)"). In: *As formas elementares da vida religiosa*. São Paulo: Martins Fontes, 2000. p. 209-250.

WEBER, Max. "Adoção e caráter do deus de guerra da Aliança". In: *O judaísmo antigo*. Petrópolis: Vozes, 2019. p. 145-169.

BERGER, Peter; LUCKMANN, Thomas. "Os mecanismos conceituais da manutenção do universo". In: *A construção social da realidade: tratado de sociologia do conhecimento*. Petrópolis: Vozes, 1983. p. 142-157.

LYNCH, Christian; CASSIMIRO, Paulo Henrique. Capítulo IV ("Uma revolução reacionária frustrada?") e Conclusão ("O paradoxo do parasita"). In: *O populismo reacionário*. São Paulo: Contracorrente, 2022. p. 165-185 e p. 187-192.

ROCHA, Camila; MEDEIROS, Jonas. "2022: o pacto de 1988 sob a Espada de Dâmoçles". *Estudos Avançados* 36 (105): 65-84, mai./ago. 2022.

Leitura complementar:

WARNER, Michael. "Something Queer About the Nation-State". In: *Publics and Counterpublics*. New York: Zone Book, 2002. p. 209-223.

WARNER, Michael. "Públicos e contrapúblicos (versão abreviada)". *Periódico Permanente* (6), fev. 2016.

Aula 6

Eleições, políticas públicas e conflito distributivo.

Sergio Simoni

Leitura obrigatória:

Arretche, Marta (2018). “Democracia e redução da desigualdade econômica no Brasil: a inclusão dos outsiders”, *Revista Brasileira de Ciências Sociais*, vol. 33, n. 96.

Singer, André. (2012). “Raízes Sociais e Ideológicas do Lulismo”. In: *Os sentidos do Lulismo: reforma gradual e pacto conservador*, Companhia das Letras, São Paulo.

Rennó, Lucio. (2020), “The Bolsonaro Voter: Issue Positions and Vote Choice in the 2018 Brazilian Presidential Elections”. *Latin American Politics and Society*, v. 62, n. 4, pp. 1–23.

Campello, Daniela (2022). “When Incompetence Meets Bad Luck: Bolsonaro’s Third Year in the Brazilian Presidency”, *Revista de Ciência Política*, vol. 42, n. 2

Leitura complementar:

Downs, Anthony (1957). “An economic theory of political action in a democracy”, *The Journal of Political Economy*, Vol. 65, No. 2.

Faganello, Marco Antonio; Simoni Jr. Sergio; Catelano, Otávio Ziliol (2022).i. “Revisitando 1989: uma análise da eleição de Collor com novos dados e modelos de regressão espacial”, *Revista de Sociologia e Política*, v. 30.

Garay, Candelaria (2016). *Social Policy Expansion in Latin America*. Cambridge: Cambridge University Press

Holland, A. C. (2018) “Diminished Expectations: Redistributive Preferences in Truncated Welfare States”. *World Politics*, v. 70, n. 4, p. 555–594.

Kaufman, R. R. (2009) “The Political Effects of Inequality in Latin America: Some Inconvenient Facts”. *Comparative Politics*, v. 41, n. 3, p. 359–379.

Meltzer, Allan H.; Richard, Scott F (1981). “A rational theory of the size of government”. *Journal of political Economy*, v. 89, n. 5, p. 914–927.

Przeworski, Adam and John Sprague (1986). *Paper Stones: A history of electoral socialism*. Chicago: CUP.

Rueda, David (2005). “Insider–outsider politics in industrialized democracies: the challenge to social democratic parties”. *American Political Science Review*, v. 99, n. 1, p. 61–74.

Simoni Jr., Sergio (2021). “Electoral dividends from programmatic policies: a theoretical proposal based on the Brazilian case”. *Brazilian Political Science Review*

Aula 7

Eleições pós-redemocratização no Brasil a partir da comunicação política.

Michele Massuchin

Leitura obrigatória:

FIGUEIREDO, Marcus et al. (1997) Estratégias de persuasão eleitoral: uma proposta metodológica para o estudo da propaganda eleitoral. *Opinião Pública*, v. 4, n. 3, p. 182-203, nov. Link: https://www.cesop.unicamp.br/vw/1IEnHMDM_MDA_e418a_/v4n3a02.pdf.

VASCONCELLOS, Fábio; CERVI, Emerson (2018). Disrupção nos modelos de comunicação eleitoral: desafios e tendências no Brasil contemporâneo. In: Figueiredo, Argelina C; Borba, Felipe (Org.). 25 anos de eleições presidenciais no Brasil. 1ed. Curitiba: CRV, v. 1, p. 261-270.

BORBA, Felipe; DUTT-ROSS, Steven (2022). Horário Gratuito de Propaganda Eleitoral e a formação da opinião pública na eleição presidencial de 2018. *Opinião Pública*, v. 27, p. 851-877. Link: <https://www.scielo.br/j/op/a/XqfngKmMv6fCr6dyfgwNt6y/abstract/?lang=pt>.

BRAGA, Sérgio; CARLOMAGNO, Márcio (2018). Eleições como de costume? Uma análise longitudinal das mudanças provocadas nas campanhas eleitorais brasileiras pelas tecnologias digitais (1998-2016). *Revista Brasileira de Ciência Política*, p. 07-62. Link: <https://www.scielo.br/j/rbcpol/a/HShqCWG3ghZ7SrdPwPGMprq/abstract/?lang=pt>.

Aula 8

Política distributiva no Brasil.

Fernando Meireles

Leitura obrigatória:

ARRETCHE, Marta; RODDEN, Jonathan. Política distributiva na federação: estratégias eleitorais, barganhas legislativas e coalizões de governo. *Dados*, v. 47, p. 549-576, 2004.

BAIÃO, Alexandre Lima; COUTO, Cláudio Gonçalves; JUCÁ, Ivan Chaves. A execução das emendas orçamentárias individuais: papel de ministros, cargos de liderança e normas fiscais. *Revista Brasileira de Ciência Política*, p. 47-86, 2018.

BROLLO, Fernanda; NANNICINI, Tommaso. Tying your enemy's hands in close races: the politics of federal transfers in Brazil. *American Political Science Review*, v. 106, n. 4, p. 742-761, 2012.

BUENO, Natália S. Bypassing the enemy: Distributive politics, credit claiming, and nonstate organizations in Brazil. *Comparative Political Studies*, v. 51, n. 3, p. 304-340, 2018.

FREY, Anderson. Strategic allocation of irrevocable and durable benefits. *American Journal of Political Science*, v. 66, n. 2, p. 451-467, 2022.

RICH, Jessica AJ. Outsourcing Bureaucracy to Evade Accountability: How Public Servants Build Shadow State Capacity. *American Political Science Review*, p. 1-16, 2022.

Aula 9

Raça e Eleições no Brasil.

Luiz Augusto Campos

Leitura obrigatória:

Oliveira, Cloves. 1991. "O negro e o poder no Brasil: os negros candidatos a vereador em Salvador, em 1988". *Cadernos CRH Supl*: 94-116.

Campos, Luiz Augusto; Machado, Carlos. 2020. *Raça e Eleições no Brasil*. Porto Alegre: Editora Zouk.

Machado, Carlos; Campos, Luiz Augusto; Recch, Felipe. 2019. "Race and Competitiveness in Brazilian Elections: Evaluating the Chances of Black and Brown Candidates through Quantile Regression Analysis of Brazil's 2014 Congressional Elections". *Bras political sci rev* 13(3)).

Janusz, Andrew; Campos, Luiz Augusto. 2021. "Candidate Advertisements and Afro-Brazilian Political Marginalization." *Latin American Research Review* 56(4): 761-778.

Janusz, Andrew. 2021. "Electoral Incentives and Elite Racial Identification: Why Brazilian Politicians Change Their Race." *Electoral Studies* 72, 102340.

Aula 10

Violência e Eleições.

Felipe Borba

Leitura obrigatória:

Borba, Felipe (2022). Violência política e eleitoral nas eleições municipais de 2020. Rev. Bras. Ci. Soc. 37 (108). <https://doi.org/10.1590/3710803/2022>

BALLIVIÁN, S. R. (2017), “Elecciones y violencia en América Latina: de los antiguos a los nuevos desafíos”. In: BALLIVÁN, S. R. (org.), Democracia, elecciones y violencia en América Latina Tegucigalpa, Instituto Universitario en Democracia, Paz y Seguridad.

HÖGLUND, K. (2009). “Electoral Violence in Conflict-Ridden Societies: Concepts, Causes, and Consequences”. Terrorism and Political Violence, 21, 3: 412-427.

RODRIGUES, A. et all. Violência política na Baixada Fluminense e na Baía da Ilha Grande. Rio de Janeiro: Observatório de Favelas, 2022.

Leitura complementar:

ALBARRACÍN, J. Criminalized electoral politics in Brazilian urban peripheries. Crime Law Soc Change, 69:553–575, 2018.

HIDALGO, D; LESSING, B. (2015) Endogenous State Weakness in Violent Democracies: Paramilitaries at the Polls. Manuscrito.

FISCHER, Jeff. (2002), Electoral conflict and violence: a strategy for study and prevention. Arlington, IFES White Paper.

UNDP (2009), Elections and conflict prevention: a guide to analysis, planning and programming Nova York, Bureau for Development Policy.

ARIAS, E. D. The Impacts of Differential Armed Dominance of Politics in Rio de Janeiro, Brazil. St Comp Int Dev, 48:263–284, 2013.

Aula 11

Violência Política e Crime no Brasil.

Mariana Carvalho

Leitura obrigatória:

BIRCH, Sarah., DAXECKER, Ursula., HOGLUND, Kristine (2020). "Electoral Violence: An Introduction." *Journal of Peace Research*. 57(1):3-17.

HAFNER-BURTON, Emilie M., Susan D. Hyde, and Ryan S. Jablonski (2014). "When do governments resort to election violence?" *British Journal of Political Science* 44 (1): 149–179

COLLIER, Paul and A. Hoeffler (2004). "Greed and Grievance in Civil War." *Oxford Economic Papers* 56(4)

FEARON, J. and David Laitin (2003). "Ethnicity, Insurgency and Civil War" *American Political Science Review*

KALYVASs, Stathis (2015). "How Civil Wars Help Explain Organized Crime—And How They Do Not." *Journal of Conflict Resolution*, 2015, 59:8, 1517-1540

BARNES, Nicholas (2017). "Criminal Politics: An Integrated Approach to the Study of Organized Crime, Politics, and Violence." *Perspectives on Politics* 15(4): 967 - 987.

Aula 12

O Ativismo Digital e seus Impactos na Política Brasileira.

Marisa von Bülow

Leitura obrigatória:

VON BÜLOW, Marisa; GOBBI, Danniell & DIAS, Tayrine. (2022). O conceito de ativismo digital: uma agenda para além das fronteiras entre sistema político e sociedade civil, em: Tatagiba et al (orgs.) *Participação e ativismos: entre retrocessos e resistências*, Ed. Zouk, pp. 307-326.

CHAGAS, Viktor & MASSUCHIN, Michele Goulart (2022). Repertórios e estratégias do ativismo digital de direita, em: Tatagiba et al (orgs.) *Participação e ativismos: entre retrocessos e resistências*, Ed. Zouk, pp. 207-232.

RECUERO, Raquel et al. (2022). Bolsonaro and the Far Right: how disinformation about Covid-19 circulates on Facebook in Brazil, *International Journal of Communication*, vol. 16.

Textos do Observatório das Eleições do INCT sobre uso de tecnologias digitais na eleições de 2022, publicados em: Avritzer, Leonardo; Eliara Nascimento e Rachel Bragatto (orgs.) 2023. *Eleições 2022 e a reconstrução da democracia no Brasil*, Editora Autêntica.

Aula 13

Governo representativo, voto e *path dependence*.

Jaqueline Zulini

Leitura obrigatória:

ZULINI, J. P. RICCI, P. (2020). O Código Eleitoral de 1932 e as eleições da Era Vargas: um passo na direção da democracia?. Estudos Históricos (Rio De Janeiro), vol. 33, n 71, pp. 600–623.

Disponível em: <https://www.scielo.br/j/eh/a/6b3GwRtS5CjL3xNf3H65tw/abstract/?lang=pt#>

VISCARDI, Cláudia Maria Ribeiro (2019). O teatro das oligarquias: uma revisão da "política do café com leite". Belo Horizonte: Fino Traço. 2. ed. Cap. 1 - Um novo roteiro para a mesma peça, pp. 31-59.

FERRAZ, S. E. (2017). A dinâmica política do Império: instabilidade, gabinetes e Câmara dos Deputados (1840-1889). Revista de Sociologia e Política, vol. 25, n. 62, pp. 63–91. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rsocp/a/KSPNTdZ3rJ7tBMKvZNdDfgs/abstract/?lang=pt>

MANIN, B. (2010). O princípio da distinção. Revista Brasileira De Ciência Política, n. 4, pp. 187–226. Disponível em: <https://periodicos.unb.br/index.php/rbcp/article/view/1720>

NICOLAU, Jairo (2002). História do voto no Brasil. Rio de Janeiro: J. Zahar.

KINZO, Maria D'alva Gil (1980). Representação política e sistema eleitoral no Brasil. São Paulo, Símbolo.

Aula 14

Dinheiro, eleições e partidos no Brasil.

Bruno Shaefer

Leitura obrigatória:

Peixoto, V. D. M., Marques, L. M., & Ribeiro, L. M. (2022). Financiamento de campanhas e desempenho eleitoral das mulheres nas eleições brasileiras (1998-2020). Estudos Avançados, 36, 93-116.

Mancuso, W. P. (2015). Investimento eleitoral no Brasil: balanço da literatura (2001–2012) e agenda de pesquisa. Revista de Sociologia e Política, 23, 155-183.

Santos, R. D. (2020). Segmentos econômicos e determinantes do financiamento político no Brasil. *Colombia Internacional*, (101), 121-160.

Netto, G. F., & Speck, B. W. (2017). O dinheiro importa menos para os candidatos evangélicos?. *Opinião Pública*, 23, 809-836.

Krause, S.; Schaefer, B. M. (2022). O financiamento partidário na nova democracia brasileira: um equilíbrio necessário. In book: *Sistematização das normas eleitorais: eixo temático VIII : partidos políticos*

Leitura complementar:

Ramos, L. D. O., Amparo, T. D. S., Barbieri, C. H. C., Mardegan, I. O., Marin, J. F. M., Ferreira, L., ... & Sant'Anna, W. (2022). Dinheiro, raça e eleições: uma análise do financiamento eleitoral de candidaturas negras.

Mancuso, W. P., Santos, M. L., Resende, C. A. D. S., & Barboza, D. P. (2019). Financiamento eleitoral e comportamento parlamentar: a relação entre doações da indústria e proposição de leis.

Zovatto, D. (2005). Financiamento dos partidos e campanhas eleitorais na América Latina: uma análise comparada. *Opinião Pública*, 11, 287-336.

Sampaio, D. (2020). CAMPANHAS TRADICIONAIS OU MODERNAS? Estratégias de gastos nas eleições municipais de 2016. *Revista Brasileira de Ciências Sociais*, 36.

Arraes, R., Amorim, O., & Simonassi, A. (2017). Despesas de campanha e sucesso eleitoral nos pleitos legislativos brasileiros. *Dados*, 60, 1059-1093.

Speck, B. W., & Campos, M. M. (2022). Questionando a tese da cartelização: o financiamento das organizações partidárias no Brasil (1998-2016). *Opinião Pública*, 27, 923-959.

Schaefer, B. M. (2019). Centralização nos partidos brasileiros: evidências a partir da distribuição do fundo partidário (2010-2016). *Teoria & Pesquisa: Revista de Ciência Política*, 28(2).

Schaefer, B. M. (2022). Autofinanciamento eleitoral no Brasil: regulação, causas e consequências.

Aula 15

Bases Institucionais e Econômicas das Transformações Recentes no Sistema Partidário.

Fabiano Santos

Leitura obrigatória:

ZUCCO, C. e POWER, T. (2021). Fragmentation Without Cleavages? Endogenous Fractionalization in The Brazilian Party System. *Comparative Politics*, v.53, n.3, p. 477-500.

CHEIBUB, J. A.; MOREIRA, T.; SIN, G. e TANABE, K. (2022). Dynamic party system fragmentation. *Electoral Studies*, 76.

SANTOS, F. e SILVA, T. M. (2021). Agribusiness, Legislative Elections, and Party Fragmentation in Brazil. *BLAR* (forthcoming).

SANTOS, F.; MOURA, R.; VAZ, C.; PAIVA, Y (2023). A Economia Política do Recrudescimento Conservador: A desindustrialização e seus efeitos sobre a geografia do voto no Brasil (mimeo).

SANTOS, W. G. (2018). Difusão Parlamentar do Sistema Partidário. Exposição do Caso Brasileiro. Rio de Janeiro: Editora da UFRJ.